

ADMINISTRAÇÃO
Barjona de Freitas

Barcellos

TYPOGRAPHIA
Barjona de Freitas

Semnario regenerador. O periodico de maior circulaçao n'este concelho.

C. M. B.
BIBLIOTECA

Traição contra El-Rei

Não nos surprehende que alguns collegas interpretem a elevação do sr. ministro da guerra ao pariato como indicação significativa da sympathia do soberano pela reforma do exercito, e outros vão até considerá-la como prova irrecusavel do seu favor pela mesma reforma.

Foi exactamente para que o acto d'El-Rei tivesse cá fora essa interpretação que o sr. José Luciano escolheu o momento em que a obra do sr. Sebastião Telles estava sendo vivamente combatida na commissão de guerra, e na imprensa e levantando grande descontentamento no exercito, para propôr á Corôa que o agraciasse com os arminhos de par.

Por isso dissemos que havia alguma coisa de Yago na deslealdade, na perfidia, na traição praticada contra El-Rei pelo presidente do conselho.

E' que as apparencias, não ha duvida, compromettam o soberano, collocam El-Rei n'uma situação altamente desagradavel. A interpretação dos collegas, a que nos estamos referindo, é falsa, porque nunca foi intenção d'El-Rei, accetando a proposta da nomeação do sr. ministro da guerra para par do Reino, significar com este acto aos seus camaradas do exercito, de que é chefe, que pela sua parte achava boa a reforma e lhe dava o seu voto. E' falsa essa interpretação, mas tem apparencia de verdadeira, e estas são de todas as mais perigosas, as mais prejudiciaes falsidades.

El-Rei foi victima d'uma aleivosa traição do seu presidente do conselho, que lhe pediu o pariato para o sr. ministro da guerra, occultando-lhe o fim com que fazia o pedido.

O Soberano foi posto entre a espada e a parede. Se recusasse a nomeação pedida, o presidente do conselho, considerando essa recusa como demonstração de falta de confiança da Corôa, pedia a demissão do governo, que teria assim cahido, não por nenhuma das muitas causas que lhe devem dar a morte, mas unicamente por o Soberano não ter querido fazer par do Reino o sr. ministro da guerra. Dava El-Rei, n'estes circums-

tancias, rejeitar a nomeação pedida?

Foi esta a unica razão porque o sr. D. Carlos accedeu á proposta do sr. José Luciano, sem, com certeza, lhe passar nunca pelo pensamento que este seu acto seria, graças á traição do seu primeiro ministro, desvirtuado por forma a ser considerado como uma condemnavel demonstração de poder pessoal, n'uma questão em que o exercito, de que Sua Magestade é chefe, é o primeiro e principal interessado.

A traição foi completa. Nada lhe faltou. Nem sequer a premeditação. E' preciso, porém, desmascará-la, pol-a a nu, não só para que o exercito, estranho como é ás artimanhas da politica, não seja illudido, mas para que não fique comprometido o prestigio da Corôa, e a honra do Soberano.

El-Rei não é pela reforma, nem contra a reforma. A consideração que lhe merecem os seus camaradas do exercito em nada é alterada, nem modificada, pelo modo de pensar d'estes relativamente á obra do sr. Ministro da guerra. El-Rei não pretende coartar a nenhum official o direito que lhe é conferido pela Carta, de se dirigir ás Côrtes requerendo o que julgar conveniente aos seus interesses, ou a bem da sua justiça.

El-Rei não distingue os que requerem dos que não requereram; não os divide em *eleitos e reprobos*. El-Rei, emfim conhece os seus deveres de Monarcha constitucional, e não nomeia pares do Reino para pezar com a nomeação nas propostas que se discutem no parlamento.

O presidente do conselho fez uma affronta á honra do soberano, pretendendo attribuir a um acto de poder moderador uma intenção, que constitucionalmente, seria um verdadeiro crime.

O exercito, porém, desafrontará o soberano, mostrando ao presidente do conselho que a ardilosa traição, por elle commettida, em nada modificará a sua attitude para com a reforma.

O futuro, e um futuro muito proximo o mostrará ao sr. José Luciano de Castro.

PENSAMENTO

Grandes tristezas achei
Em uns olhos sem luz;
Mas de outras maiores sei:
A de um coração sem fé,
A de uma tumba sem cruz.

N. M.

MEMORIA

Historica e Descritiva de Santa Maria do Abbade do Neiva, por José Pereira Linhares

(Continuação)

Junto ao arco cruzeiro encontram-se dois altares lateraes de grande valia, de estylo da renascença.

Um outro altar tambem antigo em que se venerava a imagem de Nossa Senhora do Rozario foi desmontado e substituido por outro de estylo moderno, offerecido pelo distincto e patriótico cavalheiro sr. Francisco do Real.

Nesse antigo altar servia de tabernaculo uma pedra em que estavam gravados certos dezinhos allegoricos, que merecia, já que a tiraram do logar para collocarem o novo oratorio, um especial zelo na sua conservação.

Mas afinal como quasi sempre acontece com coisas similhantes desleixadamente a languaram ao abandono até que um individuo se servia d'ella, não para oraculo da sua familia, mas para utilidade sua particular.

Por informações soubo que esse individuo foi um tal Antonio do Gaspar do logar de Santo Amaro que, levando a pedra para sua casa lhe deu applicação no áito de umas escadas, servindo de pateo á entrada da varanda.

Ainda hoje é digna de se ver apezar de estar já bastante gasta pelo continuo roçar do calcado.

Actualmente é senhor d'essa propriedade e portanto tambem da pedra o exm. sr. Joaquim José da Silva Neiva que, se na freguezia é alvo de todo o respeito e consideração da parte de seus habitantes, muito mais o seria ainda se fizesse remover a pedra e lhe desse morada em um logar sagrado, mesmo a um cantinho do adro da parochia, livre da destruição vandalica.

Se o fizesse, todos os elogios que lhe endereçassem, ainda seriam poucos para acto de tão louvavel procedimento.

Alguns individuos coadjuvados pelo parcho e pelos povos da freguezia tomaram a iniciativa de mandar fazer um novo altar identico ao que o sr. Real offereceu e collocaram-no *vis-a-vis* ao outro na parte do sul, sob a invocação do Immaculado Coração de Maria.—1833.

Os dois altares em gôsto moderno e ornados de ponceas e ligeiras molduras embellezaram muitissimo a igreja, apezar de se não casarem com o seu estylo.

Ao lado norte do altar mór, no chão, encontra-se a pedra da era da fundação da igreja escripta em tetras gothicas, com a data 1190, erade Cezar ou de 1152, era de Christo, cuja pedra por estar em parte debaixo das columnas do mesmo altar, senão pode ler totalmente.

Ao lado sul de igreja encontra-se uma torre quadrangular da qual ha vestigios de passadiço para o coro da respectiva igreja.

(Continúa).

RETALHOS

PENSAMENTOS E MAXIMAS

Não ha nada mais contrario aos fins da sociedade, que as paixões politicas. A sociedade foi instituida para unir os homens; e as paixões politicas são as forças que os desunem; são as tempestades que os dispersam.—*Bastos*.

—Se só se pagasse aos medicos quando curassem e aos advogados quando vencessem, haveria menos doentes e menos demandas.

—O que beneficia um ingrato pratica duas virtudes, faz o bem e esquece o mal.

—Escolhe para esposa mulher que seja docil, prudente, activa e honesta embora não seja nobre, nem rica, nem bella.

—E' maior gloria civilisar e instruir, que conquistar povos; para a civilização é mister sabedoria; para a conquista basta empregar a força.

—A ociosidade, o luxo e o mau exemplo são os principaes *motors* da prevaricação dos costumes.

* O AMOR E O DINHEIRO

Uma revista que se publica em Londres e que é especialmente consagrada ao sexo feminino, submetteu ha pouco á resolução das suas leitoras o seguinte problema, que tem tanto de curioso como de atrevido.

«Qual é, na opinião da leitora, o casamento que mais garantias offerece de felicidade: o casamento por amor ou o casamento por interesse?»

Miss H. L., que deve ser uma inglezinha tão cheia de candura como de illusões, respondeu indignada:

«Parece impossivel que os senhores se atrevam a formular uma tal pergunta. O casamento por amor é a união de duas almas e de dois corações. O casamento por interesse é a união de duas bolsas. Ao primeiro, preside o ideal mais bello da humanidade; ao segundo, o instincto mais vil.

O primeiro é formoso e é santo; o segundo é repugnante e é anti-christão. O problema proposto é, portanto, immoral».

Umaz duzentas leitoras, approximadamente, da revista em questão, exprimiram-se no mesmo sentido. Mas, em troca, tambem outras houve que... Mistress P. P.; por exemplo, a quem o casamento fez, por certo, perder o

melhor das suas illusões em questões d'amor, respondeu assim:

«Depois de aturada reflexão, inclino-me a crer na superioridade do casamento por interesse. O casamento é, não pequeno numero de vezes, a sepultura do amor. E quando dois esposos perderam já, aos olhos um do outro, o mutuo encanto que fundia n'uma só as suas existencias, se não ha dinheiro no casal o que é que fica para garantir a tranquillidade e os gosos da vida?...»

A opinião de mistress A. L. denuncia um espirito muito judicioso. Disse ella:

«Eu seria uma partidaria decidida e entusiasta dos casamentos por amor se o *roast-beef* não estivesse cada vez mais caro, se os alugueis das casas não fossem dia a dia mais elevados e se os chapéus modelo não custassem os olhos da cara».

Opinião de miss *Punch*:

«Em theoria, os casamentos por amor são os melhores. Na pratica, não ha como os casamentos por interesse».

Parecer de miss T. R.:

«Muito embora a comparação possa parecer prosaica, direi que, em meu juizo, o casar é como o sentarmo-nos á meza da existencia. Muito bem: Se uma meza adornada com flores offerece um golpe de vista delicioso, nada vale se depois das flores nos não servem alguns substanciosos pratos. E entre pratos sem flores ou flores sem pratos, eu prefiro dos primeiros. Ora como n'um casamento puramente por amor só vejo flores... prefiro um casamento por interesse.»

Mistress E. W. respondeu com o seguinte calculo estatístico:

«Das minhas observações pessoas deduz-se que de cada dez casamentos por amor sete acabam por indifferença mais ou menos pronunciada, e um por declarado aborrecimento; emquanto que por cada dez casamentos por interesse ha tres que produzem consortes enamorados ao fim de certo tempo; outros tres em que a sympathia se vai progressivamente desenvolvendo; outros tres que continuam no mesmo estado de amavel indifferença do primeiro dia, e um que acaba pela separação. D'estes calculos tirem os senhores as conclusões que quizerem».

Vá ainda, para fechar, a opinião de miss *Lilian*:

«A minha inexperiencia (só

tenho dezoito annos) não me permite formular uma resposta cathorica á embarrassosa pergunta que a redacção da revista faz ás suas leitoras. Só posso exprimir o meu ideal, que é o seguinte: Quizerá casar-me „por amor“ com um homem honrado, leal, discreto, constante, que estivesse sinceramente enamorado de mim e que soubesse inspirar-me uma paixão profunda. E quizerá também que esse esposo ambicionado tivesse dez mil libras de renda.

Decididamente, a poesia do amor cede o passo ao prosaismo do interesse.

Que horror, oh almas sonhadoras!...

Milho

A Camara manda vir milho do Porto para vender ás familias necessitadas d'esta villa e do nosso concelho.

A antiga raza tem custado entre 560 e 580, quantias estas pelas quaes é fornecido o indispensavel cereal aos individuos, que para isso apresentem um impresso, assignado pelos regedores, aos empregados do municipio encarregados da respectiva venda.

O dinheiro apurado nesses dias de vendagem é enviado ao seu destino para novamente vir mais milho.

E' uma operação facil, feita com o dinheiro do povo, o qual nada tem que agradecer nem que bendizer ninguém.

Nisto não ha favor: Para o haver seria preciso existir sacrificio, que tornasse até alguém benemerito.

A Camara faz o que deve fazer, pois para isso tomou sobre os hombros as responsabilidades da gerencia do municipio.

Não foi lá chamada.

Não foi expontaneamente eleita pelo povo.

Empenhou-se ella, a si mesma, para occupar os bancos do senado.

Quem corre por gosto não cança.

E quem assim é, mais precisa de exorçar-se para bem se desempenhar do seu mandato.

Frise-se, pois, muito bem esta nota:—A Camara, com o dinheiro do povo, compra milho para vender ao povo.

Ora, se para o fazer, ella se serviu de informação dos regedores, estes não têm sido homens de coração, sim politicos, na sua maioria—como podemos provar,—só dando *sentas* áquelles que lhes são *afieigoados*.

Isto é um perigo e um crime.

Um perigo porque póde acarretar após si más consequencias; um crime, porque brincar com a fome é o mesmo que brincar com o fogo.

A ideia, pois, d'esta noticia é lembrar a conveniencia de deixar livre de peias a fome, que ahí se manifesta na voracidade doída com que o homem, a mulher, a creança, o velho, em magotes, em chusma,—procuram sortir-se d' pão para a bocca.

Quem compra é porque tem necessidade.

Procure-se facilitar a alimentação do povo.

E' certo ter-se vendido milho áquelles que, sem *documento*, o têm pedido.

Acima de tudo a verdade.

Porém quanta fome *ignorada*—desconhecendo a liberdade da venda, mercê do facciosismo e seivagem estupidez d'alguns re-

gedores—está aguentando, calada, os seus horrores!?

E, também, quanta fome envergouhala—para não ir ao *bejão* dos sordidos politiquieiros—está soffrendo a mesma penuria!?

Ordens, pois, e terminantes, srs. da Camara, no sentido de a todos os regedores serem retirados os taes bilhetes de requisição.

E assim o ficamos esperando; mesmo para que mostrem que, em casos d'esta ordem e de tao grande monta, ... sabem pôr de parte a politica.

E assim o esperamos, também, porque o dinheiro municipal, na phrase do nosso amigo sr. Manuel Leite, «não tem escriptos», porque o dinheiro municipal é dos municipes, é do povo e, porisso, todos têm direito a aproveitar-se das regalias, que d'elle advenham.

E— mais uma vez repetimos— assim o esperamos, mesmo porque é claro, é clarissimo que os taes bilhetes de requisição só pódem servir aos regedores como ignobil arma politica.

«Nada mais e nada menos», porque só comprará o milho quem não o tiver e, porisso, d'elle necessita, cumprindo, n'estes casos, á Camara fornecel-o, quer o comprador seja Pedro—progressista, ou Paulo—regenerador.

Em Cabreiros

No proximo domingo verifica-se n'esta freguezia a costumada procissão de Passos.

Costuma alli afflar grande numero de pessoas d'esta villa e de Braga.

Além da decencia, que reveste a procissão, o passeio é assáz convidativo.

Em acção de graças

Esteve muito concorrida de fieis a missa que a sympathica Associação de Beneficencia dos Empregados no Commercio de Barcellos mandou resar no dia de domingo, no templo da Ordem Terceira, em acção de graças pelo restabelecimento do seu socio honorario—e nosso respeitavel amigo—o sr. Conego João Baptista da Silva.

Durante o santo sacrificio, ao qual assistiu a meza da Ordem, os altares estiveram descerrados e illuminados e tocou no orgão o sr. João Vallongo e repicaram festivamente os sinos.

Em Barcellos

Vimos aqui os exm.^{os} srs. drs. Constantino Ferreira d'Almeida e Carlos Braga; José Vellozo de Souza Guimarães e Arthur Esmeriz, de Braga; e José de Menezes, da casa do Vinhal, de Falmalhão.

Regressou a esta villa o sr. major Roma, digno commandante do 2.^o batalhão d'infanteria 20.

Tivemos hontem o prazer de cumprimentar o nosso bom amigo sr. dr. Francisco Novaes, cirurgião-mór do exercito.

Veio hontem a esta villa o sr. dr. Annibal Augusto Pereira, cirurgião de divisão.

Transcripção

Pertence ao nosso collega «A Tarde» o artigo editorial d'esta folha.

Caridade

Um generoso cavalheiro d'esta villa, que nos lê, attendendo ao appello, que aqui fizemos no ultimo numero a favor do infeliz sapateiro Antonio Motta, veio communicarnos que lhe mandara entregar a quantia de 900 réis.

Bem haja s. ex.^a e sentimos não nos permittir a publicação do seu nome.

Pesca

Previne-se que desde o dia 1 de março até 30 de junho é prohibida a pesca dos escalos, bogas, barbos e todas outras especies, d'agua doce.

Theatro

Inaugurou-se no ultimo domingo o theatro Boa-União, a que nos referimos na nossa folha de quinta-feira, indo á scena o drama em 3 actos «Deus, Sciencia e Caridade».

O drama em si não é obra literaria que mereça as honras de uma resenha.

Tem, no entanto, situações de merecimento, que são de bom effeito, e sobretudo elle é moralizador.

José Pedro foi magnifico no seu papel de padre sympathico, que—ao mesmo tempo que pratica boas acções sem estardalhaço, tem facecias durante crises de aguda dôr.

De resto o conjuncto, aparte uns pequenos senãos observados quer no papel de H. Freitas, cuja declamação ás vezes peccava por falta de *altos e baixos*, quer no do galan Anthello, cujo coração não se fazia *vibrar*, deixando ver na physionomia algo de amor—o conjuncto, repetimos, foi muito rasoavel.

Quando dizemos isto não é com assomos de *critica*, que escusamos manter.

Demais ou seja o publico de per si, ou a imprensa de que ella é ecco, nunca pódem ir ao arrojio de grande *exigencia*, porque esta tem de estar equitativa dentro da insignificancia de preço, que empresas d'esta ordem facultam—n'um barracão.

O «Chulapon», dueto da revista hespanhola «Quadros dissolventes», e que foi cantado depois do ultimo acto do drama, pelas noveis actrizes Dalila e Georgina, agradou muito. Posuem as artistas um fio de voz muito agradavel. A plateia fez repetir algumas vezes o dueto.

A engraçada comedia, conhecida da plateia de Barcellos, os «Dois Nênes», fechou o espectáculo.

Evangelina disse gaiatamente o seu papel, e Fernandes, aparte um tudo nada em exaggero, poz a sua veia comica ao serviço da hilaridade do publico, que se conteve satisfeito.

Os restantes não desmereceram aquelles artistas.

De frisar é a pontualidade promettida e cumprida de começar o espectáculo á hora para isso annunciada, e, mais, dos pequenos intervalos que se notaram, entre o levantar do panno.

A concorrência devia calcular-se em 500 pessoas.

Como dissemos o barracão offerece comodidades, já estando soalhado, já possuindo fartos intervalos nas bancadas e cadeiras.

Hoje repete-se a bem escripta peça de Antonio Ennes O «Salimbanco», e o «Chulapon».

Anniversario

Passaram na segunda-feira os anniversarios natalicios dos exm.^{os} dr. Fernandes Braga, ex-juiz d'esta comarca, do sr. Antonio Pereira Esteves escriptão do 3.^o officio.

Parabens.

Burnays...

A ultima quinta-feira offereceu um espectáculo singular, promovido pelos empregados de tabacos da companhia... Burnay.

Simplemente a forma por que se faziam valer da força das suas carabinas sobre este pobre e miseravel povo, que come uma malga de caldo de madrugada, vae para o trabalho, ao meio dia come um pouco de pão de milho e assim se conserva até á noite, para tornar a comer outra malga de magro caldo, se é que caldo come e se é que pão tem.

Praticaram actos de verdadeira barbaridade os taes srs.

A's vezes temos que nos queixar só da dureza da lei e não de quem a cunpre.

Bem o sabemos. Presentemente, porém, não tratamos da lei, mas dos seus *agentes*...

Ahi vae um panno de amostra:—

Uns guardas, em questão, á puizana dirigem-se, proximo do cemiterio, d'esta villa, a uns ignorantes e tímidos lavradores e dizem-lhes que se acatellem caso levem *lumes de pau*, porque... lá adiante estão os malditos dos .. guardas, que os... podem revistar.

Se os desgraçados lançam fóra os *lumes*, ou os amostram, confessam ser possuidores de taes *espera gallego*—diante da fingida sinceridade—e os caros leitores prevê n'já o que os espera.

Pagam multa e são capazes de levar coronhada se titubiam...

... E, ás vezes, *coitadinhos* dos empregados d'este fisco,—morrem d'uma *puilada* á falsafé, ou d'uma *fouçada* de cara...

Para isto chamamos a attenção da auctoridade administrativa e do representante ou representantes do governo n'esta terra.

E esta nossa reclamação é justissima e de facil remedio.

Basta telegraphar ao governo n'este sentido:—

«Governo—Lisboa.

Povo Barcellos soffreu calado creação comarca Espozende. Não soffre porém do mesmo modo antigos maisns sabão.

Poco, pois, rapidas providencias, sentido moderar impetus dos ditos.

Alfás pagaremos caro a creação comarca, juntamente odiosa fiscalisação para que poco providencias.

Cereaes

Eis o preço por que foram vendidos no nosso mercado, ultimo, os cereaes:

Feijão branco	1400
» amarello	1500
» vermelho	1400
» rajado	1100
» fradinho	1140
» preto	1200
» manteiga	1600
» mistura	1000
Painço	600
Milha alvo	800
Milho branco (da terra)	680
» » (de fóra)	600
Milho amarello (da terra)	640
» » (de fóra)	580
Centeio	620
Trigo	960

Menino Deus

São hoje distribuidos uns impressos d'esta casa com os seguintes dizeres:

«A Commissão Administradora d'este sympathico estabelecimento de caridade e educação—que tantos serviços e beneficios está prestando á pobreza e á terra,

Attendendo á grande caridade dos generos de primeira necessidade, entre os quaes o milho com que é fabricado um dos primeiros e indispensaveis alimentos,

Attendendo ao grande numero de orphãs, que está a sustentar e educar, e que cresce dia a dia, completando, com o pessoal, 47 pessoas a quem diariamente alimenta, e

Attendendo a que, assim, não lhe é possível, no corrente anno, fazer o lausperenne de Semana Santa, como é do costume antigo—o que deves magôa e contrista o seu coração de pessoas religiosas:—

Deliberou não fazer esse lausperenne e participar ao publico as razões de sua liberação, até para que não se diga que a Commissão esmorece nos actos religiosos, que tão precisos são também.

E, ao mesmo tempo, faz um appello ardente ás pessoas caridosas—para que oigam as supplicas das pobres orphãs, e socorram a casa com alguma esmola, em dinheiro, generos, cereaes ou fructas, ou o que poder ser, pois tudo se accoita, para sustento da pobreza, e tudo se agradece, ajudando assim a Commissão a atravessar a grande crise e a vencer as difficuldades que se dão.»

José G. do Valle

Este benemerito filho de Villa Cova, cujo funeral e fallecimento aqui noticiamos no ultimo numero d'este periodico, deixara a metade da sua fortuna, aliás grande, á confraria do SS. Sacramento de Villa Cova, com obrigação de uns legados, entre os quaes um donativo para um medico, que cure, de graça, os pobres da referida freguezia, e um conto de reis ao Recolhimento do Menino Deus d'esta villa.

No setimo dia do seu fallecimento resaram-se duas missas em Villa Cova, distribuindo-se aos pobres da freguezia 100000 reis, dados pela viuva do fallecido ex.^{ma} D. Josefina Mendes do Valle.

O legado ao Menino Deus é devido á influencia do nosso chefe politico o sr. conselheiro José Novaes—de quem o finado era muito amigo—e que no sentido de proteger esta sympathica casa de caridade lhe fallara muitas vezes.

Franqueira

Vão novamente principiar os trabalhos na estrada, que se dirige áquelle local bellissimo.

O appello sempre feito á vossa generosidade, barcelloenses, e sempre por nós magnanimamente acolhido, talvez se repita, pois são exhaustos os recursos da commissão.

Attendei-os, porque é nobre e grande o projecto.

Roubo

A' Imagem da Senhora das Dores, que está no templo do Bom Jesus da Cruz, roubaram ha dias um collar d'ouro, que tinha sido offerecido por uma devota.

Ha suspeitas de quem seja o auctor de tão sacrilego attentado.

«O Villa Secca»

Filho endiabrado d'uma mãe, que tambem o trata, costuma em paga d'isso, ser irrespeitoso para com ella, ameaçando bater-lhe e insultando-a.

Na noite de terça-feira ultima esteve furioso contra ella.

Os seus desesperos dentro de casa foram taes que os transeuntes paravam-lhe em frente de casa.

Imagine-se que até vidros quebrou no predio de sua habitação.

Nosso Senhor o traga, n'este tempo de penitencia, ao bom caminho.

O diabo do rapaz é mau como as pedras...

Bombeiros

Voluntarios

No proximo domingo ás 10 horas da manhã proceder-se-ha no edificio da associação dos bombeiros á eleição do novo commandante.

ANNUNCIOS

DENTISTA

E'-o rigorosamente na verdadeira accepção da palavra o sr. José de Barros, e tem-n'o demonstrado na sua já muito longa pratica, fazendo operações que se têm recusado realisar diplomados de grande fama, e por tal forma que o exito nunca se fez esperar.

Comprou, ultimamente, uma collecção de magnificos aparelhos de cirurgia dentaria, com os quaes auxilia muito a perfeição dos seus trabalhos na numerosa clientella que possui.

A limpeza de dentes fala com esmero digna de citação.

Junta-se a isto tudo a economia dos preços.

O-sr. Barros póde ser procurado todos os dias—excepto ás quartas-feiras—na phar-macia do sr. Cruz, á Porta Nova.

Arrematação

(2.ª praça)
1.ª publicação

No dia 5 do proximo mez de março pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judiciario desta comarca, por virtude do accôrdo dos interessados e crédores no inventario a que se procede por fallecimento de Antonio José Simões, morador que foi na freguezia de Moure, tem de ser arrematados, em hasta publica, para com o seu producto ser pago o passivo descripto e approvado no alludido inventario, os seguintes predios do cazal do inventariado.

Na freguezia de Moure

no lugar de Celleiros.—Uma Caza torre com seus commodos, e junto terreno de lavradio, em sucalcos, com arvores avidadas, fructeiras e latadas, censuaria, em parte, ao Major Domingos. de Souza Vellozo da freguezia de Barcellinhos, com a prestação annual de 434,325 millilitros de milhão, avaliada, com attenção ao referido censo, em a quantia de reis 1:547\$240 rs.—Na freguezia de Moure, no sitio de Traz do Pombal, Uma leira de matto e pinheiros, allodial, avaliada em a quantia de 10:000 reis.—Na freguezia de Moure, no sitio de Traz do Pombal.—Uma leira de matto, seive, allodial, avaliada em a quantia de 8:000 reis.—Na freguezia de Moure, no sitio das Macieirinhas, —Uma Bouça de matto, seive, allodial, avaliada em a quantia de 80:000 reis.— É por esta forma ficam citados todos e quaesquer crédores do dito inventariado para assistirem á praça, querendo, e deduzirem o direito que tiverem ao producto dos referidos bens.

Barcellos, 11 de fevereiro de 1899.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Couceiro.
O escrivão do 3.º officio,
Antonio Pereira Esteves.

PIANO

Vende-se um de 612 oitavas em bom estado, do Autor — BAUGARDTEN e HEINS de Hamburgo.

Quem pertender dirija-se esta redacção.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de Direito desta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.º officio — Baltazar — nos autos d'inventario orphanologico por fallecimento de Francisco Manoel d'Araujo e sua mulher Maria Joaquina Leitão, moradores que foram no lugar do Penedo, freguezia de Minhotães, d'esta comarca, nos quaes é inventariante seu filho Manuel Joaquim d'Araujo, casado, e morador no lugar de Villa Pouca, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a citar o co-herdeiro Francisco Manuel d'Araujo Carvalho, de maior idade, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzir os

seus direitos, com a pena de velia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 18 de Fevereiro de 1899.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de Direito,
Couceiro.
O escrivão,
José Claudio Pereira Balthazar.

Arrematação

(1.ª praça)
2.ª publicação

No dia 19 do proximo mez de março, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia no inventario de The-reza de Passos, viuva, da freguezia da Igreja Nova, se tem de proceder á arrematação do predio seguinte: Na freguezia de Igreja Nova lugar de Ferreiros, uma casa terrea de taboado, e junto terreno de horta com algumas arvores, censuaria a José Bernardino d'Abreu Gouveia com o censo de 43', 332" de meado, avaliado com este abatimento em 39:860 réis.

Ficam por estes citados todos os credores incertos da inventariada para assistirem á praça e mais termos do processo até final.

Barcellos, 19 de Fevereiro de 1899.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de Direito,
Couceiro.
O escrivão, ajudante do quarto officio, *José Casimiro Alves Monteiro.*

Casa

Vende-se a antiga casa do Ayres, sita na rua do Terreiro.

N'esta redacção se diz.

Arrematação

(1.ª praça)
1.ª publicação

No dia 19 de Março proximo, pelas 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação o predio abaixo mencionado, penhorado aos executados José Antonio da Costa e mulher da freguezia Macieira d'esta comarca, na execução hypothecaria que lhes move Joaquim Francisco Ferreira da freguezia de São Christovão de Rio Mau, comarca de Villa do Conde, o qual predio é o seguinte:

RAIZ ALLODIAL

Na freguezia de Macieira —lugar de Modeste — A Bouça das Cavadas, de lavradio e matto, no sitio da Chão das Cavadas ou Ballas, atravessada por um

caminho que a divide em duas partes, estando n'uma parte uma casa terrea habitada pela executada e na outra parte uma casa de madeira pertencente a terceiro, avaliada em aquantia de 262:400 réis.

Pelo presente são citados todos os credores dos executados, para assistirem á arrematação e mais termos do processo, sob pena de revelia.

Barcellos, 27 de fevereiro de 1899.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de Direito,
Couceiro.
O escrivão do 5.º officio,
Augusto Miltos Lopes d'Almeida.

MANTEIGA SUPERIOR

A melhor manteiga que se está vendendo n'esta villa é sem duvida a que se encontra na loja de José Luiz da Silva Pontes, á rua Barjona de Freitas; pois que esta manteiga é escolhida e comprada em fresco nas feiras de Vianna, e depois em sua casa preparada e salgada, segundo o melhor methodo e formulario francez, que elle possui.

Vende-se

Vende-se ou aluga-se a casa do conhecido Portella, apegada ao quartel dos Bombeiros, no largo José Novaes.

N'esta redacção se diz.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio Mattos—nos autos de inventario entre menores a que se procede por fallecimento de Rosa Maria Gomes, viuva morador que foi na freguezia Perelhal, e em que inventariante a filha Maria Rosa Gomes, solteira da mesma freguezia,—correm editos de trinta dias a citar os ausentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil José Joaquim Barroso e mulher, para na qualidade d'interessados, assistirem até final a todos os termos do mesmo inventario e n'elle o seu direito com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos e para o mesmo fim são igualmente citados quaesquer credores ou legatarios desconhecidos domiciliados fora da comarca, para no mesmo praso e com a mesma

pena deduzirem o seu direito, e isto sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 25 de fevereiro de 1899.

Verifiquei
O juiz de direito,
Couceiro.
O escrivão, do 5.º officio,
Augusto Miltos Lopes d'Almeida.

Novo Dicionario da Língua Portuguesa

comprehendendo: alem do vocabulário commum aos mais modernos dictionários da lingua, cerca de 25:000 vocabulos que o autor recolheu: da linguagem popular, nas provincias e ilhas; dos antigos manuscritos da Torre do Tombo e de outros archivos; da tecnologia industrial e scientifica; dos mais importantes documentos da litteratura nacional, desde os primeiros cancioneiros através de todo o periodo classico, até aos escriptores da actualidade; e as da linguagem braziliica que contribuiu para esta obra com mais de 5:000 vocabulos, não recolhidos até agora em dictionários portuguezes; comprehendendo outrossim: muitos milhares de accepções, ainda não indicadas em dictionários, de vocabulos conhecidos; e indicando além da prosódia de cada termo, etymologia de quasi todos, de acôrdo com os ensinamentos da philologia moderna e em resultado de investigações directas, que levaram o autor a determinar pela primeira vez a origem de muitos centenaes de vocabulos, por CANDIDO DE FIGUEIREDO, da academia Real das Sciencias de Lisboa, da Sociedade Asiatica de Paris, da Academia de Jurisprudencia de Madrid, etc.

CAFE' CENTRAL

O proprietario d'este estabelecimento, José Antonio d'Oliveira Mattos, participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um variado sortimento de licores estrangeiros, de primeira ordem, cognacs, vinhos do Porto, da Companhia, genebra e cerveja ingleza e nacional, á altura de todas as bolsas.

Tambem participa ao publico que é o unico agente, n'esta villa, do GAZ ACETYLENICO, carbneto de calcio d'uma iluminação brilhante, facil e economica, como demonstra a iluminação do seu café.

AOS SURDOS

Uma senhora rica que foi curada da sua surdez e zumbido de ouvidos por meio dos Tympanos do «INSTITUTO» contemplou o mesmo Instituto com 25.000 francos, ou sejam 6.500\$000 réis approximadamente na nossa moeda, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham os melos para adquirir os Tympanos os possam obter gratuitamente. Com este fim dirigi-se-hão ao—INSTITUT «LONGOTT», GUNNERSBURY, LONDRES.

Na Typographia Barcellense, onde impresso é este jornal, vende-se o caderno de papel; proprio para escripta de muzica, a 80 réis.

O problema do casamento—Arte de tomar esposa e de escolher marido. Por Paulo de Mantegazza. Traducção de Candido de Figueiredo. 1 volume 700 réis. Editor Tavares, Cardoso & irmão, Largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

Fabrica de FOGOS DE ARTIFICIO

J. B. FERNANDES

o "Pindalho," da freg.^a de Roriz



Preços pechinchas, recommendaveis aos homens de festas. E' ver. Ninguem ahi fabrica melhor fogo, no concelho, e tão convidativamente para os srs. consumidores. Experimentem porque não se arrependerão d'isso. Ahi vae uma tabella reguladora dos preços.

(POR DUZIA)

3 estalos	200	3 estalos e 3 tiros	15000
3 » e 1 tiro	330	00 » e 3 »	650
3 » e 3 »	700	00 » e 4 »	800
6 » e 1 »	600	00 » e 6 »	15100
6 » e 2 »	700	Salva real	15000

Recebem-se encomendas pelo correio e ás quintas-feiras pessoalmente em Barcellos, em frente da pharmacia Valle.

Fogos presos tanto de vistas como macacos, a peça, 600 reis.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA

LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Para o clero: cabeções, voltas, cordões, barretes, etc.

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.

Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga

Coroas funerarias, bouquets e seus aprestos

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portuguesa, do Porto.

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

NOVA CONFEITARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

Com quatro annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flór**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720	reís
Café flór 1. ^a	100 e 50	» — » 420 »
Café flór 2. ^a	» » e »	» — » 360 »
Café flór 3. ^a	» » e »	» — » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se sellos do correio, servidos, antigos e modernos.

TYPOGRAPIA BARCELLENSE

de Augusto Soucaux

estes dons importantissimos pontos de vista: *perfeito e barato*. Assim o pedida a importancia d'esta terra, que, ainda ha pouco, necessitava recorrer a estranhos, para conseguir aquelle *desideratum*. **Cartões de visita**—o cento a 200, 300 e 350. **Rotulos**—para pharmacia, Perfumaria novidade. Indica-se preços e dão-se specimens. **Para Parochos**—ha impressos em deposito **Para confiantes e juntas de parochia** e para **tabeifizes e escriptaes**—muitos modelos. **Enveloppes**—grande fornecimento, de boa qualidade, cujo millheiro se vende impresso a 1,500 reis. **Facturas**—modelos especiaes.

Está hoje montada nas condições de poder satisfazer a

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

Neste bem sortido esiahelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as *marcs* da acreditada Companhia Vinicola, desde o *rasante* vinho verde até o fino *champagne*; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado, azeitonas; um sortido de sapatos de onrêlo etc. etc.

PHARMACIA MODERNA

Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontram á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, aguas minero-medicinaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos mel'camentos, é a mais esculpulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

Diccionario de Technologia Aduaneira

Para Portugal e Brazil. Contendo a definição de todas as mercadorias, sua synonymia, propriedades e caracteres, composição, processo de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez e brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal, por JOSÉ DA SILVA SAMPAIO.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», cujo plano mereceu o applauso da maior parte das associações commerciaes e industriaes de Portugal e de vultos importantes da burocracia aduaneira, compõe-se de mais de 20.000 vocabulos, dá noticia de todas as mercadorias, definindo-

as, indicando a sua synonymia, propriedades caracteres, composição, processos de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez, brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», distribue-se no continente do reino e ilhas adjacentes em cadernetas de 32 paginas; nas provincias portuguezas do ultramar, em cadernetas de 160 paginas.

Preço de cada folha de 16 paginas, 100 reis fortes pagos no acto da entrega, accrescendo o porte do correio para fóra de Lisboa.

Pedidos ao proprietario da empreza— F. Pasteur —rua Aurea—243—Lisboa.

O Novo Diccionario

DA

LINGUA PORTUGUEZA

POR

CANDIDO DE FIGUEIREDO

Um bom dictionário é o livro mais indispensavel a todos os que estudam, escrevem e falam uma lingua; e que o sr. dr. Candido de Figueiredo, pelos seus largos e conhecidos trabalhos sobre a lingua nacional, pelas suas aturadas e pacientes investigações lexicographicas, durante vinte e dois annos, dá ao seu dictionário as possiveis garantias de seriedade, escriptulo e competencia.

O autor do *Diccionario*, conseguiu reunir, em todas as espheras da actividade e do saber humano, cerca de TRINTA MIL VOCABULOS portuguezes, que ainda não estavam registados nos menos incompletos e menos imperfeitos dictionários da lingua pátria. Um dictionarista conhecido, cuja obra abrangia realmente numerozo vocabulário, ufana-se de que o seu dictionário abrangia 63.000 vocabulos. Accrescente-se a esta cifra mais 30.000, e entrever-se-á que os vocabulos aditados pelo sr. dr. Candido de Figueiredo perfazem um número proximoamente igual á metade dos vocabulos registados na generalidade dos outros dictionários, e permitem annunciar-se que o *Novo Diccionario da Lingua Portuguesa* abrange mais de CEM MIL vocabulos ou artigos.

Para chegar a este resultado, o autor, tendo occasião de conhecer directamente todas as nossas provincias e auxiliado por provincianos illustrados, a que opportunamente se referirá, conseguiu reunir milhares de locuções e termos privativos do povo de cada provincia, entre os quaes se lhe depararam preciosos lusitanismos, desconhecidos dos escriptores, e muitas joias da lingua, que até agora se reputavam obsoletas, e que vão encontrar-se vivas e correntes em ignorados recessos das nossas provincias. Pô le tambem colher numerosos termos privativos dos Açores, da Madeira e das nossas possessões ultramarinas; e mereceu-lhe especial cuidado a linguagem portuguesa do Brasil, na qual o tupi introduziu muitissimos vocabulos, que alli pertencem hoje á linguaagem commum, sem que os outros dictionários da nossa lingua os tenham mencionado.

A obra constará de 2 volumes de cerca de 1.600 paginas, divididos em onze tomos de nove folhas de impressão, ou sejam 144 paginas, que serão entregues mensalmente aos snrs. assignantes pelo preço de 500 reis cada um; ficando este rico repositório dos vocabulos portuguezes pela modica quantia de 5.500 reis, pois se a obra dêr mais que os onze tomos annunciados, o excedente será pelo editores offerecido aos snrs. assignantes.

Editores Tavares Cardoso & Irmão, largo Camões, 6, Lisboa. N'esta villa toma assignaturas o sr. Paes de Faria.